

Apresentação

O volume 23 da revista *História*, que ora apresentamos, reuniu os números 1 e 2 em decorrência de dificuldades financeiras enfrentadas pela comissão editorial no biênio.

Nele oferecemos aos leitores o dossiê Ensino de História que reúne artigos de pesquisadores especializados na temática e indicadores dos avanços que vêm sendo feitos na área. Desta maneira pretende-se contribuir para a reflexão acerca de aspectos fundamentais do trabalho com a disciplina no ensino fundamental e médio e neste sentido o diálogo com os professores adquire relevo.

Os artigos de Maria Aparecida Leopoldino Tursi de Toledo e Elaine Rodrigues problematizam a História da disciplina apontando continuidades e rupturas que marcaram o campo do seu ensino no que diz respeito aos conteúdos trabalhados, tendo como referentes o ensino de Educação Moral e Cívica e o Projeto Político-Pedagógico do Estado do Paraná. Apontam também para relações entre História e memória presentes no tratamento metodológico dos conteúdos que constituem o saber escolar.

O livro didático de História, sua produção e difusão constituem o objeto da pesquisa de Célia Cristina de Figueiredo Cassiano. Neste artigo, aspectos da circulação anteriores à sua entrada nas escolas desvendam políticas públicas para o livro didático no Brasil e apontam processos que interferem no currículo de História implantados em escolas públicas da cidade de São Paulo.

Os artigos de Vitória Rodrigues e Silva e Dislane Zerbinatti trazem relatos de experiências e sugestões aos professores sobre a prática de ensino da disciplina, desenvolvendo estratégias de aprimoramento da indispensável competência leitora de alunos do ensino básico. Uma proposta de abordagem de textos literários do ponto de vista da historiografia

avalia limites e possibilidades da análise da literatura como fonte documental a ser trabalhada em sala de aula.

Completam este volume artigos que apresentam aspectos relevantes do debate historiográfico sobre história política e cultura política a partir de diferentes espaços e realidades do continente americano. Inicialmente o trabalho de Elizabeth Cancelli questiona o modo como desde a modernidade, matizes diferentes de pensamento político perpetuaram a construção de representações centradas nas idéias de pesadelo, exotismo e sonho, configurando a América como lugar de estranhamento.

A cultura política do Uruguai e seus desdobramentos em termos de organização político-partidária constitui o cerne das reflexões do instigante artigo de José Rilla que aborda a tradição antipartidarista e suas implicações em termos de formação da cidadania naquele país.

Carlos Antonio A. Rojas, em seu artigo sobre as transformações no pensamento histórico ocidental analisa o significado da revolução cultural de 1968 e aponta conexões entre este evento de ruptura e a historiografia.

O estudo de Eda Góes apresenta resultados de pesquisa sobre a chamada transição política das últimas décadas no Brasil, tendo como universo analítico o cotidiano das instituições penitenciárias no Estado de São Paulo, especialmente os desdobramentos do debate acerca dos direitos humanos.

Martin N. Dreher traça um perfil biográfico de Hermann Gottlieb Dohms tendo como fios condutor da narrativa a inserção de comunidades de descendentes de alemães luteranos no Rio Grande do Sul, entre os fins do século XIX e o Estado Novo. A partir dessa temática o artigo aponta para questões que atingem a vida de imigrantes num contexto marcado pelo totalitarismo.

Ainda abordando a política, o artigo de Ivan Esperança Rocha trata da relação entre dominadores e dominados na Palestina do século I a partir do testemunho de Flávio Josefo sobre a guerra entre judeus e romanos e a crise interna que envolveu diferentes interesses de grupos judaicos.

Comissão Editorial